

Pedidos absurdos assustam bancada brasiliense

Dizendo-se eleitores, pessoas chegam aos gabinetes cobrando desde tijolos até passaportes

AFONSO COZZOLINO
(Da Editoria de Política)

Por três vezes a deputada Maria de Lourdes Abadia teve de recorrer à segurança da Câmara para retirar do gabinete eleitores exaltados. Campeã na preferência dos votantes em busca de favores, ela chegou a atender 300 pessoas, num dia excepcionalmente movimentado em seu gabinete. Esta peculiaridade de estarem mais próximas de suas bases faz com que os deputados de Brasília sejam freqüentemente confundidos com vereadores e se vejam na contingência de desempenhar este papel. Mas a instalação da bancada do Distrito Federal veio, por esse meio, afetar indiretamente a vida dos outros parlamentares, especialmente os vizinhos dos agitados gabinetes. A norma

geral é reservar entre um e quatro dias da semana para atender ao eleitorado. Os pedidos são fartos, variados, às vezes surpreendentes.

A deputada Maria de Lourdes Abadia, além de se ver obrigada a recorrer eventualmente à segurança, deparou com um pedido algo surrealista: um eleitor pobre foi solicitar, em troca do voto que garante haver dado, nada mais nada menos do que um passaporte. Há pedidos de emprego, lotes tijolos, pequenas — ou grandes — somas em dinheiro, para os mais variados fins. E a movimentação começa cedo. Os eleitores sabem os dias reservados a eles pelos deputados e chegam ao Congresso antes das 6h30. Preparados para uma longa espera, às vezes levam, além das crianças, um almoço na bolsa.



COMO ATENDER TANTA GENTE